



**RELATORIA TERCEIRA OFICINA DE REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

CAMPUS BAIXADA SANTISTA

EIXO O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL

Apresentação da relatoria elaborada a partir do material de registro da terceira oficina de revisão do projeto pedagógico que discutiu a relação dos eixos específicos com o eixo comum O ser humano e sua inserção social no dia 25 de maio de 2015.

Santos, junho 2015

I – Material das tarefas prévias à oficina:

A tarefa prévia à oficina a ser realizada pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e pelo próprio eixo comum foi a reflexão a partir da questão: *Qual a importância do eixo O ser humano em sua inserção social na formação do egresso dos cursos de graduação?*

E ainda suas considerações em relação a carga horária, conteúdo e método das unidades curriculares do eixo o ser humano e sua dimensão biológica.

Segue então a transcrição na íntegra do material enviado para atender às tarefas.

1. Eixo IS

Objetivo principal para a formação: Proporcionar referências para uma compreensão crítica da complexidade das experiências sociais contemporâneas, relacionando-as com a atuação profissional.

Objetivos específicos:

- Formar estudantes para utilizar, teórica e metodologicamente, o instrumental das diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas;
- Propiciar abordagens que considerem o impacto da noção de cultura sobre a concepção de ser humano e o ser humano em suas relações sociais;
- Instrumentalizar estudantes para o relacionamento pessoal na atenção em saúde, educação e assistência e junto a equipe interprofissional;
- Discutir e sensibilizar estudantes para a função educativa implícita ao exercício profissional.

O Eixo IS realiza o diálogo entre diferentes campos de conhecimento: Antropologia, Sociologia, Psicologia, História, Filosofia, Ciência Política e Educação, articulados em módulos semestrais no interior dos quais os conteúdos temáticos são desenvolvidos.

Os módulos de IS não são organizados por conteúdos disciplinares, mas a partir de temas constituídos interdisciplinarmente. Por meio deles, busca-se articular diferentes áreas do conhecimento do campo das humanidades para reflexão sobre questões importantes para a formação interprofissional.

Foi realizado pela monitoria do eixo is um levantamento com os estudantes em outubro de 2014 para a primeira oficina da CEG sobre: “Como pensam as/os estudantes sobre qual o lugar que o eixo is ocupa na sua trajetória de formação?”

Seguem algumas falas:

“É engraçado falar que o EIXO IS foi o primeiro contato, em uma graduação de psicologia

(ciência humana), com uma realidade humana diferente, uma percepção de saúde que não só se encaixava aos parâmetros biológicos, mas sim sociais. Através desse eixo entendemos as multiplicidades humanas e como elas constroem nossa realidade, dando outros olhares, percepções e criações para qualquer formação acadêmica.” (psico, 8º termo)

“O eixo foi capaz de quebrar alguns preconceitos e ver o mundo de outro jeito. Os trabalhos que fiz durante os módulos são os que mais vou me lembrar, é muito importante, temos pouco lugar de discussão.” (to, 8º termo)

“Para o curso de serviço social, dois módulos não foram suficientes para aprofundamento da discussão.” (sso, 6º termo)

“A matéria é legal, mas poderia ser só no segundo e terceiro ano, não cabe no primeiro e a gente não entende nada.” (educa, 8º termo)

“Ocupa um lugar de questões que são difíceis de discutir, 4ve dificuldades para acompanhar.” (to, 8º termo)

1. 1. MÓDULOS

a) 1º termo(60 horas) - INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE

Objetivos:

- Construir referenciais científicos sobre cultura e entender sua relação com a natureza;
- Discutir a relação com o outro a partir da diferença;
- Compreender a estruturação das relações sociais no âmbito da sociedade capitalista e o lugar da ideologia neste tipo de sociedade.

Metodologia de ensino e avaliação:

- Aulas dialogadas;
- Discussão em sala de aula;
- Recursos audiovisuais;
- Trabalho de observação de campo (4,0);
- Entrega de questões sobre os textos lidos (2,0);
- Prova dissertativa sobre os textos lidos (4,0).

b) 2º termo(60 horas) - TRABALHO, CORPO E SIGNIFICADO

Objetivos:

- Apresentar e discutir a noção de trabalho na contemporaneidade, resgatando aspectos históricos e socioculturais;
- Analisar o processo de constituição de subjetividades em experiências na atual sociedade;
- Situar e analisar noções de corpo da perspectiva sociocultural.

Metodologia de ensino e avaliação:

- Aulas dialogadas;
- Discussão em sala de aula;
- Recursos audiovisuais;
- Seminários sobre Corpo (3,0);
- Debate corpo (1,0);
- Atividade “O corpo nas profissões” (1,0);
- Prova dissertativa sobre os textos lidos (5,0);

c) 3º termo (40 horas) - A CONSTITUIÇÃO DO HUMANO E SUAS TEMPORALIDADES**Objetivos:**

- Apresentar a discussão sobre a constituição do humano, enfatizando as concepções socio-histórica e cultural das temporalidades;
- Articular o conhecimento sobre a constituição do humano e suas temporalidades à formação profissional nas diferentes áreas.

Metodologia de ensino e avaliação:

- Aulas dialogadas;
- Discussão em sala de aula;
- Recursos audiovisuais;
- Seminários Fases da Vida (3,0);
- Debate Fases da Vida (1,0);
- Colóquios Interdisciplinares com professores convidados;
- Atividade de síntese dos colóquios (1,0);
- Prova dissertativa sobre os textos lidos (5,0).

d) 4º termo (40 horas) - ESTIGMA, PRECONCEITO E DIREITOS

Objetivos:

- Apresentar e discutir as noções de estigma e preconceito;
- Apresentar e discutir a perspectiva da construção social, cultural e histórica dos direitos e as conexões com as áreas profissionais;
- Apresentar e discutir alguns aspectos e temas específicos no campo dos direitos no Brasil.

Metodologia de ensino e avaliação:

- Aulas dialogadas;
- Discussão em sala de aula;
- Recursos audiovisuais;
- Produção de texto reflexivo sobre os direitos humanos (2,0);
- Seminários sobre direitos e movimentos sociais (trabalho com estatutos, leis, projetos de lei) (4,0);
- Prova dissertativa sobre os textos lidos (4,0).

1.2. Configuração do Eixo IS

No primeiro semestre de 2015 o eixo IS conta com 5 Docentes (6 docentes 1º termo), o que representa um total de 200 horas por docente com um total de aproximadamente 630 alunos. O eixo conta com a contribuição de docentes dos eixos específicos: Serviço Social = 1 Docente para o 1º Termo 60 horas; 1 Docente para o 2º Termo 60 horas; Psicologia = 1 Docente para o 1º Termo 60 horas; 1 Docente para o 2º Termo 60 horas; 1 Docente para o 3º Termo 40 horas.

Foi realizado o concurso para a vaga da Profa. Rosana Machin e para a substituição da Profa. Sylvia Batista, o Eixo ficará com 7 docentes em seu quadro. O que, entretanto, não supre a demanda de docentes da IS já apontada no PDI anterior, que era de no mínimo 10 docentes.

1.3. Atividades do Eixo IS:**a) Planejamento**

- Reuniões quinzenais do eixo para discussão político/pedagógica;
- Reuniões semanais antes das aulas.

b) Participação em instâncias acadêmicas e político-administrativas

- Congregação;
- Comissões de curso, Departamentos, Câmaras (Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação);

c) Outras atividades na graduação

- Monitoria: 1 estudante bolsista e 2 voluntários
- Orientações de TCC: 4 Psico, 1 Educa, 1 Fisio
- Eletivas Psi: 60h/Cristiane

d) Atividades de extensão

- 3 projetos envolvendo 24 alunos

e) Atividades de pesquisa

- Orientações IC: 4 Psicologia, 1 Terapia Ocupacional, 3 Ssocial, 1 Educa
- Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde (LICHSS): integrado por 4 docentes do eixo IS e 1 docente do Curso de Psicologia
- Laboratório de Pesquisa Social: composto por 5 docente, sendo 1 docente da IS
- Observatório das Metrôpoles: coordenado por 1 docente da IS

f) Atividades Pós-graduação:

- 3 docentes atuam na pós-graduação stricto sensu Programa Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde

1.4. Trajetória Eixo IS

Em 2008, a carga horária de IS foi reduzida de 240 hs para 200 hs para os cursos de educação física, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional

As seguintes mudanças curriculares ocorreram na trajetória do eixo IS:

– 3º termo: até 2007 – módulo semestral (60h/a), para todos os cursos: A constituição do humano e suas temporalidades; a partir de 2008 – módulo semestral (40h/a), para todos os cursos, e aprofundamento de 20h/s para os cursos de Nutrição e TO (UC específica para cada curso)

– 4º termo até 2007 – módulo semestral (60h/a), para todos os cursos: Corpo, estigma---preconceito, direitos; a partir 2008 – módulo semestral (40h/a) para todos os cursos: Estigma, preconceito e direitos e aprofundamento de 20h/a para o curso de Nutrição e TO (UC específica para cada curso)

– 4º e 3º termos: desde 2013 – módulo semestral (40h) da composição do aprofundamento dos 3os e 4os termos para o curso de TO (UC específica para o curso)

1.5. Proposta Mudança Curricular

a) INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE (1o. Termo – 40 horas)

Etnocentrismo e relativismo cultural: diversidade, observação participante, contexto de vida das pessoas na cidade, noção de diferença.

b) SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA (2º Termo – 40 horas)

Processo de constituição das subjetividades, noções de corpo da perspectiva sociocultural; concepções de estigma a partir do corpo; aproximação com os eixos específicos.

c) CAPITALISMO, DESIGUALDADE, TRABALHO E DIREITOS (3º Termo – 80 horas)

Modo capitalista de produção; desigualdade; ideologia; trabalho no mundo contemporâneo; Estado e garantia de direitos; relação com a sociedade civil e participação social.

d) CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E POLÍTICAS AFIRMATIVAS (4º Termo – 40 horas)

A constituição do humano e suas relações com as noções socio-históricas e culturais dos marcadores sociais da diferença (fases da vida/geração, classe, gênero, raça/etnia); relação entre preconceito e marcadores sociais da diferença; políticas afirmativas.

Assim, o eixo IS passaria do seguinte percurso atual:

1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo
Indivíduo, cultura e sociedade 60h	Trabalho, corpo e significado 60h	A constituição do humano e suas temporalidades 40h	Estigma, preconceito e direitos 40h
Natureza/Cultura Etnocentrismo Relativismo Capitalismo Desigualdade Alienação Ideologia	Trabalho Corpo Subjetividade	Fases da vida Desenvolvimento Constituição do Humano	Estigma e preconceito Construção histórica dos direitos Movimentos e lutas sociais

Para o seguinte percurso com a mudança

1º Termo	2º Termo	3º Termo	4º Termo
Indivíduo, cultura e sociedade 40h	Subjetividade, corpo e estigma 40h	Capitalismo, trabalho e direitos 80h	Constituição do Humano, <u>marcadores sociais da diferença e políticas afirmativas</u> 40h
Natureza/Cultura Etnocentrismo Relativismo Diferença <u>Observação participante</u> <u>Modos de vida</u>	Subjetividade Noções socioculturais de corpo <u>Estigma a partir do corpo</u>	Capitalismo Ideologia Alienação Desigualdade Trabalho no mundo contemporâneo Estado e direitos Participação social	Fases da vida <u>Marcadores sociais da diferença</u> Preconceito Políticas afirmativas

+ ELETIVAS OPTATIVAS

1.6. Proposta de como investir na interdisciplinaridade preconizada no PPP

(potencializar o que o Eixo IS faz...)

- Fim do aprofundamento: conteúdos específicos para TO e Nutrição (não são comuns)
- Instituir uma política do campus: eletivas/optativas abertas
 - Possibilitar a docentes de eixos comuns e específicos a autonomia para oferecer eletivas;
 - Aprofundar conteúdos;
 - Articulação entre eixos comuns e específicos;
 - Permite manter estudantes de diferentes cursos em diálogo nas atividades de ensino.

Objetivos das eletivas/optativas:

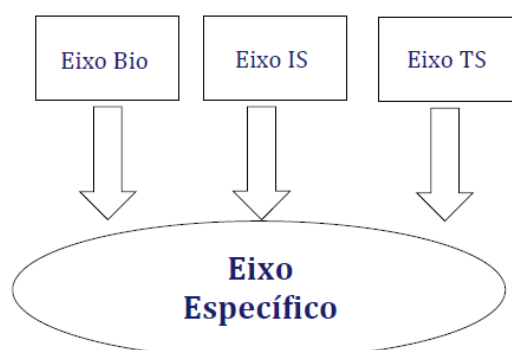
- abrir espaço para experimentos;
- ampliar a interdisciplinaridade;
- maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar autonomia para estudante construir seu percurso de formação.

Viabilidade: garantia de espaço e flexibilidade na Matriz Curricular/semana padrão

- Ampliar diálogo entre eixos comuns e específicos:
 - Realizar duas reuniões semestrais de planejamento em substituição à participação regular dos Eixos comuns nas Comissões de Curso.
 - Os eixos específicos vão à reunião do eixo comum



- Os eixos comuns vão à reunião de cada um dos eixos específicos



2. Educação Física

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) em reunião realizada em 11/05/2015, que contou com membros da Comissão de Curso, cumpriu com sua tarefa em refletir sobre duas questões afetas ao Eixo comum “O ser humano em sua inserção social” (Eixo IS).

a) Qual a importância do eixo O ser humano em sua inserção social na formação do egresso dos cursos de graduação?

O percurso proposto pelo IS é imprescindível para a formação acadêmica dos alunos do curso de Educação Física, pois os módulos propostos garantem o debate das Ciências Humanas e Sociais no curso. Nesse sentido, os conhecimentos abordados sobre a relação natureza x cultura, etnocentrismo e relativismo cultural, capitalismo e ideologia, trabalho, corpo e corporalidade, subjetividade, desenvolvimento humano e suas temporalidades, estigma, preconceito e direitos, tornam-se fundamentais para a formação de um egresso em Educação Física que, para além de lidar com a intervenção no horizonte das práticas corporais/exercício físico, consiga fazer uma leitura crítica da realidade na qual atuará e, conseqüentemente, ter potencial profissional mais humano.

Ou seja, não há dúvida, para o NDE do curso de Educação Física, que o IS contribui para a formação do egresso.

b) Reflexão quanto a conteúdo, carga horária e método das unidades curriculares do referido Eixo:

No que se refere às dimensões de conteúdo e método das UC's do Eixo IS não há discordância, haja vista o exposto no tópico anterior.

Em termos de carga horária, também não houve discordância do que é desenvolvido atualmente. Das 4420h do curso, o IS possui 200h, o que representa menos de 5% da formação, o que está em consonância com outras formações em Educação Física no Brasil. Nesse sentido, a discussão esteve centrada em outro ponto: a distribuição da carga horária de IS ao longo da formação do egresso em Educação Física. Considerando que:

- Módulos de 60h não são as melhores opções para um curso integral, pois, de qualquer forma, ocupam um período todo (manhã ou tarde);
- Módulos de 40h ou 80h são mais adequados, já que permitem a ocorrência de 2 módulos num mesmo período ou a oferta de só 1 no período;

- A carga horária dos alunos do 1º termo necessita de um melhor diálogo com os eixos específicos;
- O IS, além dos outros eixos, podem ofertar módulos eletivos a partir do 3º ano para suprir o possível distanciamento existente entre os eixos comuns e a formação específica.

O NDE concorda com a proposta apresentada pelo IS, a saber:

1. Indivíduo, cultura e sociedade: ser cursado em 40h ao invés de 60h;
2. Trabalho, corpo e significado: ser cursado em 80h ao invés de 60h;
3. A constituição do humano e suas temporalidades: manter a carga horária de 40h para todos os cursos;
4. Estigma, preconceito e direitos: manter a carga horária de 40h para todos os cursos.

Por fim, reitero que a proposta do IS incorporou as solicitações do curso de Educação Física que foram feitas em 2014 e que estão em consonância com o que o curso deseja para sua reformulação.

3. Fisioterapia

A partir dos questionamentos sugeridos para análise dos eixos comuns no processo de revisão do projeto pedagógico do Campus Baixada Santista, o curso de fisioterapia por meio de seu Núcleo Docente Estruturante aponta as reflexões a seguir.

a) Qual a importância do Eixo O ser humano e sua Inserção Social na formação do egresso dos cursos de graduação?

A partir da análise das diretrizes curriculares nacionais para cursos de fisioterapia o NDE aponta que o referido eixo tem extrema importância na formação do fisioterapeuta e seu trabalho reforça a formação de um profissional ético e reflexivo além de fomentar a construção de cidadãos críticos e engajados na luta por direitos na sociedade atual.

b) Reflexão quanto a conteúdo, carga horária e método das unidades curriculares do referido Eixo:

Na análise dos planos de ensino de todos os módulos do eixo o NDE apontou os seguintes aspectos para serem discutidos na oficina:

– 1o termo: a carga horária nos parece um pouco alta visto que o aluno já possui uma carga horária muito elevada no módulo do eixo biológico. Não ficou claro como se dá a interligação das temáticas discutidas neste módulo com as especificidades, profissões e outros módulos de outros

eixos. No entendimento do NDE se essa interligação for rotineira na metodologia a carga horária deste 1o termo nos parece essencial/importante, porém se esta interrelação for superficial a carga horária nos parece excessiva pois os conteúdos, em nosso ponto de vista, passam a se enquadrar como interessantes.

– 2o ao 4o termos: todos os módulos nos parecem adequados quanto a conteúdo e carga horária.

– Em todos os módulos ainda não há clareza sobre a metodologia utilizada na análise dos planos de ensino e nas conversas realizadas pelo eixo;

– Quanto à formas de avaliação também careceu de mais detalhes para melhor entendimento.

De forma geral o NDE sugere que possamos ampliar as interlocuções com os módulos dos outros eixos comuns e com o eixo específico para inundar de sentidos e interligar melhor na visão do aluno, os conteúdos abordados pelo eixo na formação do fisioterapeuta.

4. Nutrição

Tendo como referência o perfil do egresso do curso de Nutrição a reflexão sobre “qual o papel o lugar que o Eixo O Ser Humano e Sua Inserção Social ocupa na trajetória do estudante?”, o NDE faz as seguintes considerações:

- O Projeto Pedagógico do Campus apresenta uma concepção consistente e é uma proposta inovadora para formação em saúde; neste sentido, percebemos a oportunidade de promover ensino, extensão e pesquisa em um modelo que converge com as propostas mais modernas sobre formação superior na área;
- O ponto de partida para subsidiar a reflexão sobre o papel do Eixo IS é o PP do Campus, no sentido de resgatar as ideias originais que sustentam o modelo proposto para a organização das matrizes;
- Ao valorizar o projeto original, o NDE Nutrição entende que a sua implantação não tem sido acompanhada das condições para o alcance de seus objetivos. São indicadores objetivos desta situação o fato de não ter sido estruturada formalmente um acompanhamento pedagógico do processo desde 2006; isto delegou aos Cursos e sem alinhamento, a organização de seus Projetos Pedagógicos; o ingresso de docentes-chave para a condução do PP desenhou um movimento de aproximação que não se discutiu entre os Eixos. Isso vem gerando inúmeras questões como a falta de isonomia na carga horária docente dedicada à graduação; falta de diálogo dos Eixos Comuns com os Cursos de Graduação e como conseqüência, conhecimentos necessários para a formação dos estudantes, que deveriam ser abordadas pelos eixos comuns, passam a ser

incorporadas pelos eixos específicos;

- As limitações estruturais para a gestão acadêmica da implantação do PP igualmente se refletiu na fragilidade de instrumentos de acompanhamento e avaliação; os poucos dados disponíveis estão restritos à percepção dos estudantes sobre os módulos, em coletas não sistemáticas e com pouco poder de análise; não estão disponíveis, salvo melhor juízo, estudos conduzidos com egressos; o NDE-Nutrição entende ainda que outros indicadores são relevantes para a avaliação do PP do Campus, tais como a produção docente e demais condições para o desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, de forma a reunir dados para avaliar a viabilidade desse modelo nas condições que temos;

Com estas considerações, o NDE-Nutrição conclui que este estado de coisas se agrava pelo seguinte aspecto: uma percepção, por parte dos Eixos Comuns, incluindo o Eixo IS, que parece valorizar a formação de um bacharel em saúde e que contraria a concepção do Eixo Específico que entende a participação dos Eixos Comuns como parte do mesmo projeto de formação – talvez uma confusão entre autonomia e independência dos Eixos Comuns no que se refere à sua articulação com o PP do Curso.

O Eixo IS iniciou suas atividades oferecendo o módulo Indivíduo Cultura e Sociedade aos ingressantes 2006, com 120 horas, na modalidade anual, planejado em turmas mistas, compostas por alunos de todos os cursos. Para os ingressantes 2007, o módulo foi desmembrado em dois módulos semestrais, com 60 horas cada. No 1º termo manteve o nome Indivíduo, Cultura e Sociedade, mas os conteúdos ministrados no 2º termo passaram a constituir outro módulo, denominado Trabalho, corpo e significado.

O módulo Constituição dos Humanos e suas Temporalidades foi oferecido em 2007, no 3º termo, para ingressantes 2006 dos cinco cursos, com carga horária de 60h, em turmas mistas. Em 2008, para os ingressantes 2007, no curso de Nutrição a UC passou a ser oferecida com 40 horas comuns e mais 20 horas de conteúdos específicos. Estas 20 horas foram denominadas Núcleo de Aprofundamento. Desta forma, no 3º termo, com a introdução dos Núcleos de Aprofundamento, a UC foi renomeada para o curso A constituição do humano: temporalidades, relações e aprendizagens. A mudança de nome e a oferta de 20h voltadas às necessidades específicas permitiu que nesse Núcleo de Aprofundamento, as questões relativas à alimentação ao longo do processo de desenvolvimento humano fossem trabalhadas, abrindo-se, também, um diálogo com as práticas de educação nutricional nos diferentes ciclos de vida.

O módulo Corpo, Estigma - Preconceito e Direitos, do 4º termo, oferecido em 2007 para os ingressantes 2006, foi organizado em turmas mistas, e com 40 horas mais 20 horas de

aprofundamento para o curso de Nutrição. Em 2008, para os ingressantes 2007, sua nomenclatura foi alterada para Estigma, preconceito e direitos. A retirada da palavra “corpo” do nome da UC se deu, pois o conteúdo relativo a esse tema foi incorporado à unidade curricular do 2º termo (Trabalho, corpo e significado). No curso de Nutrição, para os ingressantes 2007 em diante, incorporando o núcleo de aprofundamento de 20 horas/aula, a unidade curricular foi denominada Estigma, preconceito, direitos e segurança alimentar. A incorporação da expressão “segurança alimentar” ao nome da unidade curricular procura explicitar a ênfase na discussão do direito humano à alimentação adequada e da segurança alimentar e nutricional.

	3º TERMO	4º TERMO
MÓDULO	A constituição do humano: temporalidades, relações e aprendizagens	Estigma, preconceito e direitos e segurança alimentar
CH	20h – 5 aulas	20h – 5 aulas
Docentes	Cristina/Claudia e Sylvia/Eunice/Rosana	Marinez e Macarena. Participação pontual Lia e Maria Angélica 2012 e 2013.
Objetivo geral*	Articular o conhecimento sobre a constituição do humano e suas temporalidades aos processos de saúde-adoecimento e cuidado. Mapear os processos de construção dos vínculos, com ênfase nas aprendizagens relativas ao campo da alimentação e da nutrição.	Estabelecer relações entre DHAA-Direito humano à alimentação adequada, a Segurança alimentar e as políticas públicas em alimentação e nutrição.
Objetivos específicos*	<ul style="list-style-type: none"> - Apreender os processos de construção humana de vínculos e aprendizagens no campo da alimentação e da nutrição; - Articular o conhecimento de forma interdisciplinar no contexto da educação interprofissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir e analisar o direito humano à alimentação, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; - Refletir sobre os aspectos econômicos e sociais da fome e as políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil.
Desenvolvimento	<p><u>Aula 1:</u> discussão sobre o aprofundamento (pq aprofundar a IS para a nutrição?). A partir da sugestão de um estudante, em oficina, essa aula conta com a participação de todos os professores da IS, pois os alunos tinham dificuldade em entender por que o aprofundamento e qual a sua relação com o que haviam visto no eixo comum. Em 2013 fizemos apenas uma discussão, mas houve pouca participação dos alunos. Esse ano fizemos uma dinâmica em grupos, os alunos discutiram a questão do comer sob a perspectiva dos ciclos da vida, transgeracional e da comensalidade. Depois apresentaram o que construíram e fizemos a discussão. Foi excelente!</p> <p><u>Aula 2:</u> Usávamos os artigos da Ligia Amparo sobre EAN (o de 2005 e depois o de 2012). Esse ano, a partir da leitura do Marco Referencial de EAN discutimos: pq EAN? Como entendem EAN (com suas próprias palavras)? Expliquem dois princípios da EAN a partir de suas vivências e conhecimentos adquiridos em outros módulos. Fecho a aula com uma exposição em que “amarro” a discussão e falo sobre a estruturação dos projetos educativos.</p> <p><u>Aulas 3 e 4:</u> seminários. Os artigos são de experiências em EAN com</p>	<p><u>Aula 1:</u> Retrospectiva dos conteúdos da IS trabalhados até então, fechando com a questão dos direitos na sociedade neoliberal – tema do 4º termo de IS.</p> <p><u>Aula 2:</u> “Histórico das políticas e programas no BR (desde a Era Vargas até o Fome Zero, fechando com o Bolsa família). Destaque para Josué de Castro.”</p> <p><u>Próximas aulas (2-3):</u> DHAA e SAN (fechando com a LOSAN, SISAN, CONSEA e as políticas de desenvolvimento sustentável – exemplo do PAA; outros programas do MDS). Tivemos redução de aulas nos anos de greve, que comprometeu a discussão.</p>

	diferentes ciclos da vida. Os alunos deverão apresentar identificando as diferentes etapas do projeto educativo e ampliando conceitos importantes para o entendimento do que foi apresentado no estudo (ex: referenciais teóricos). Aula 5: Filme Estomago". Iniciamos no ano passado e pretendemos continuar em 2014. Além da Rosana, o prof. Alexandre (antropólogo) também participa dessa discussão.	
Estratégias	Apesar de manter o modelo de seminários desde que iniciei minha participação em 2009, os textos trabalhados pelos alunos vêm mudando e são reavaliados todos os anos. Em 2009 e 2010, os artigos focavam os ciclos de vida, mas não obrigatoriamente educação alimentar e nutricional. Para abordar esse tema, convidávamos colegas que atuavam na área. No entanto, as greves e reposições prejudicaram a manutenção desse formato e ficamos apenas com os seminários, mas passamos a selecionar artigos que tratassem de EAN. As mudanças de parcerias, tanto da nutrição (Cristina, Claudia) como da IS (Sylvia, Eunice, Rosana) também exigiram reorganização da dupla. Rosana e eu iniciamos a parceria no ano passado, com a saída da Eunice, e continuamos em 2014. Pensando no <i>expertise</i> dos docentes IS, uma das ideias para 2012 foi a realização de uma mesa de discussão para o fechamento do módulo, na qual os docentes da IS trariam diferentes perspectivas sobre a alimentação e os ciclos da vida. Por conta da reposição de calendário não conseguimos organizar a atividade. Em 2013 o eixo sugeriu a substituição da mesa pela discussão de um filme - estratégia adotada em 2013 e que será reaplicada em 2014.	Cada ano variamos a forma de abordagem do DHAA e SAN: fizemos seminários com exemplos de violações e de experiências bem sucedidas. Discussão de textos sobre o tema em sala. Em 2011 houve uma mesa redonda com o tema dos Direitos em cada curso, que foi muito boa. Em 2012/13, pós-greve, houve uma visita ao CEASA feito junto com estudantes de outro módulo da Nutri, e foi elaborado pela prof. Lia, um roteiro próprio para observação e questionamentos durante esta visita, que deveria ser entregue como parte da avaliação (Muitos alunos não entregaram o trabalho). Também houve uma aula sobre o histórico das políticas de alimentação e nutrição no Brasil com a Prof. Maria Angélica, e uma aula sobre DHAA/SAN com a Prof. Lia. Em 2013/14 os alunos assistiram o documentário GARAPA (Jose Padilha) e discutiram com profs da IS e da Nutri (Lia) alem textos sobre o Prog Bolsa Família. Na reunião de 2013 foi definido o aprofundamento de 2013/14 (que invadiu janeiro de 2014). Docentes da nutri sugeriram textos sobre programas de transferência de renda e a Lia participou da discussão do filme Garapa. Os alunos tiveram que entregar uma análise crítica do filme e um ensaio com suas reflexões do modulo com base nos textos e discussões. A avaliação realizada com os alunos mostrou novamente que eles consideram que o tempo é pouco para discutir esses temas.
Discussões com o eixo e demandas	Em reunião de planejamento do aprofundamento em 05/03/2012, levei a discussão da necessidade de aprofundamento das teorias de aprendizagem e de mudança de comportamento. O eixo indicou que o corpo docente não teria como dar conta desses temas e que a possibilidade seria uma articulação da IS com a psicologia. Ficamos de amadurecer ideias pensando de que outra forma a IS poderia contribuir, com o <i>expertise</i> dos seus docentes. Com o inicio da discussão sobre a reformulação da matriz curricular da nutrição e a perspectiva de um módulo que tratasse de EAN e saúde pública (proposta da Angélica	Reunião de docentes da Nutrição Social e IS em 27/11/2013: Na reformulação da matriz curricular do curso há necessidade de ampliação dos conteúdos de Nutrição em "saúde pública" (discussão do eixo específico - seria um modulo específico? ver entradas nos NCV e outros módulos específicos? temas transversais ao longo do curso; discussões temáticas nos estágios?). Da IS, precisaríamos uma base da situação econômica e política do Brasil para a compreensão dos alunos sobre como esse modelo político-econômico, a questão da pobreza e desigualdade social e o sistema produtivo, afetam a segurança alimentar e

	discutida em comissão de curso, que não foi adiante), na reunião de planejamento do aprofundamento em 15/05/2013 discutimos a necessidade de levantar as potencias da parceria da IS nos módulos da nutrição, caso os aprofundamentos deixassem de existir. Ficamos de aprofundar a discussão quando a nutrição tivesse uma posição mais concreta.	nutricional e impactam o DHAA.
Avaliação	O módulo é interessante e sinto que esse ano está bem "redondo". No entanto, temos outras questões de EAN que devem ser trabalhadas e que não é possível nesse curto tempo de aulas. Além disso, embora o módulo seja da IS, e da mesma forma que acontece no 4º termo, é fundamental o protagonismo do prof. da nutrição para dar conta da discussão. Assim, não sei se é necessários ficarmos atreladas a IS para discutir EAN e DHAA-SAN. Acredito que os professores da IS tem muito a contribuir com a nutrição, mas talvez isso possa ser feito com maior inserção deles em módulos e não nesse formato de aprofundamento.	Bem avaliado pelos alunos que referem pouco tempo para discutir esses temas.

*com base no plano de ensino de 2011.

EXPECTATIVAS, LACUNAS E DEMANDAS (com base na avaliação de habilidades e competências e na avaliação dos estudantes):

Conteúdos sobre determinantes político-sociais da insegurança alimentar e nutricional.

Lacunas e conteúdos insuficientes: DHAA/SAN, teorias sobre aprendizagem e mudança de comportamento.

Demandas: Declaração de Guissen, sistemas de produção de alimentos, sustentabilidade (economia, agricultura, sociedade), administração.

Fim do aprofundamento IS para o Curso de Nutrição, porém com a participação de docentes da IS em módulos do eixo específico.

Os módulos de IS tem um conteúdo relevante para ser abordado no início da trajetória

dos estudantes, assim, não consideramos necessária a modificação nos termos que ocorrem os módulos.

5. Psicologia

Na concepção do curso de psicologia os objetivos do curso são como se segue:

Objetivo Geral:

1. Formar psicólogos que atuem na perspectiva da saúde e que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa e da Psicologia na perspectiva social, educacional e clínica.

Objetivos Específicos:

2. Desenvolver sólida formação científica que permita ao futuro profissional se inserir nos diferentes setores do mercado de trabalho: público, privado, terceiro setor e trabalhar como autônomo ou consultor.

3. Desenvolver postura crítica sobre o conhecimento disponível;

4. Compreender criticamente os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

5. Desenvolver interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno humano e psicológico;

6. Desenvolver a habilidade de reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano em sua integralidade;

7. Desenvolver competências e habilidades que configuram o perfil do psicólogo a partir da prática profissional necessariamente alicerçada em conhecimentos científicos e em uma postura ética;

8. Desenvolver a habilidade de atuar multiprofissionalmente e interdisciplinariamente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

9. Desenvolver o domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional, não reduzindo a formação ao domínio de tecnologias de intervenção.

10. Atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais, os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

11. Atuar em diferentes níveis de ação: promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

12. Desenvolver a capacidade de realizar orientação, consultoria psicológica e psicoterapia;

13. Desenvolver a habilidade de avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

14. Realizar diagnósticos e avaliações de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

15. Elaborar projetos, ações e avaliações, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

16. Desenvolver habilidade de coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais;
17. Desenvolver a habilidade de identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia;
18. Elaborar relatórios científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação que permitam o aprimoramento da ciência e das práticas profissionais;
19. Desenvolver a habilidade de apresentar trabalhos, expressar, desenvolver e discutir ideias em público;

O perfil do egresso do Curso de Psicologia da UNIFESP contempla:

- Formação pluralista, aprofundada e orientada para temas e questões do desenvolvimento regional;
- Formação consistente, crítica e com um perfil profissional generalista;
- Formação profissional em nível de graduação ampla, teoricamente plural e não tecnicista;
- Formação profissional a partir de uma proposta política de ação que engloba aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos etc.;
- Formação científica com a possibilidade de o estudante vir a contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento científico;
- Postura crítica e atitude flexível de análise e ajustamento a diferentes contextos e problemas;
- Domínio de técnicas e ferramentas voltadas para a ação profissional;
- Capacidade de formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados;
- Capacidade de elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Compreensão da formação profissional como exercício contínuo e permanente de atualização dos saberes psicológicos e de busca pela qualidade do exercício profissional;
- Atuação de forma interdisciplinar, em equipe e na rede.

A proposta do curso de Psicologia da UNIFESP mantém o princípio de transcender o enfoque tecnicista na formação do estudante de Psicologia. A proposta tem por base uma perspectiva transdisciplinar, centrada nas relações entre estudantes e professores e no desenvolvimento de competências, focando no contexto regional e direcionada ao princípio da educação permanente. O currículo é entendido como processo e a proposta curricular caracteriza-se pelos seguintes princípios e compromissos:

- a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia.
- b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, sociais, culturais e

políticos.

c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

d) Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.

e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, dos grupos, das organizações e das comunidades.

f) Respeito à ética nas diferentes relações e contextos.

g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso está orientado de forma que os profissionais nele formados:

a) Estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, em níveis individual e coletivo, bem como realizar seus serviços dentro de perspectiva ética;

b) Sejam capazes de avaliar, sistematizar e decidir sobre o exercício profissional em Psicologia, baseando-se nos conhecimentos produzidos e em princípios éticos, políticos e de compromissos com a vida, atuando com discernimento e firmeza na tomada de decisões;

c) Orientem-se segundo princípios éticos no uso de informações a eles confiadas;

d) Sejam capazes de atuar em equipe multiprofissional;

e) Sejam estimulados à educação permanente;

f) Tenham responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais;

g) Possam trabalhar em rede, articulando-se com outros saberes e campos de atuação.

As competências específicas desenvolvidas pelo curso de Psicologia da Unifesp são articuladas, principalmente, com as ênfases do Curso e são caracterizadas pelas capacidades do estudante de:

a) analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

b) analisar o contexto em que atua profissionalmente, nas dimensões institucionais e organizacionais, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

c) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir e avaliar de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

d) coordenar e facilitar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais;

e) atuar interprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

f) atuar em diferentes níveis de ação, de caráter promocional, preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

g) realizar orientação, consultoria psicológica e psicoterapia;

h) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

i) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

j) elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

k) apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

l) saber buscar e utilizar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

m) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.

Desta forma, de maneira geral é consenso entre os docentes e estudantes do curso de Psicologia que é necessário promover maior integração entre eixos comuns e específicos. Da mesma maneira, entende-se que para esta integração é necessário que haja mais mistura entre os diferentes módulos oferecidos, incluindo maior diálogo sobre os conteúdos que são oferecidos desde o início dos cursos e promovendo espaços de troca que favoreçam a sustentação das práticas, pois diferentes iniciativas interessantes de troca e acompanhamento dos alunos nos diferentes termos acabaram se enfraquecendo ao longo do tempo. (ex. tutoria por termo). Neste sentido, as expectativas principais em relação a oficina estão orientadas para

(1) O espaçamento dos conteúdos dos eixos comuns ao longo dos cursos de maneira à transversalizá-los.

(2) Construção coletiva de formas de integração entre os conteúdos desenvolvidos nos módulos, por termo.

(3) Diálogo aberto sobre os conteúdos das Uc's dos eixos comuns e específicos.

Quanto às especificidades do eixo IS a comissão de curso debateu as seguintes propostas:

Conteúdos considerados importantes para o diálogo do eixo específico de Psicologia com o eixo comum Inserção Social: O tema sobre o discurso competente, e sobre o triunfo do terapêutico; 4º Módulo inserir a possibilidade de crítica e abertura para outras possibilidades de resistência e não apenas a luta por direitos.

6. Serviço Social

Para responder às questões colocadas como tarefas prévias às oficinas tomamos como base o processo de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Serviço Social que vimos realizando. Trata-se de produto do trabalho coletivo, coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Serviço Social que envolveu docentes, discentes e técnicos do Curso Serviço Social.

Como produto parcial de um processo de revisão em movimento, esse documento reúne, organiza e indica elementos e questões que exigirão a definição de metas para revisão do PPP do Curso de Serviço Social.

O processo de revisão em andamento tem sido orientado por um conjunto de questões que exigem problematização, contextualização e análise buscando a densidade e o aprofundamento necessários para o posicionamento crítico, propositivo e deliberativo do Curso de Serviço Social.

A inserção do Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp se desenvolve e se consolida por sua relação política, institucional e acadêmica com o Projeto Político Pedagógico do Campus Baixada Santista que abrange seis cursos de graduação: Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Psicologia e Serviço Social. É importante ressaltar que o Curso de Serviço Social foi criado posteriormente, “num momento de consolidação do Projeto Político Pedagógico do Campus Baixada Santista, hoje denominado Instituto Saúde e Sociedade, alinhando-se as diretrizes e princípios que direcionam o projeto do campus” (Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social, 2011). Portanto, a revisão do PPP do Curso de Serviço Social deve considerar essa relação como elemento político e histórico que legitima o Curso como área de formação no Campus Baixada Santista e na Unifesp.

Na atual conjuntura, o PPP do Campus Baixada Santista também está em processo de revisão, coordenado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) do Campus Baixada Santista. Como esse PPP articula seis áreas de formação e propõe um desenho curricular direcionado por quatro eixos de formação¹ se impõe um desafio político-pedagógico bastante exigente e complexo de revisão dos PPP de cada uma das áreas e, concomitantemente, de revisão do PPP do Campus Baixada Santista.

O desenho curricular dos cursos é constituído por quatro eixos de formação: O ser humano

em sua dimensão biológica (Eixo Bio); O ser humano em sua inserção social (Eixo IS); Aproximação ao trabalho em saúde (Eixo TS) e Aproximação a uma prática específica em saúde (Eixo Específico/áreas de formação).

A partir desses elementos resumidamente apontados, o processo de revisão do PPP do Curso de Serviço Social considera:

1) “Os pressupostos didático-pedagógicos para a formação de assistentes sociais da UNIFESP-BS estão fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e nos princípios da formação profissional do Campus Baixada Santista, que em vários momentos se reforçam e se complementam. Estas diretrizes, no caso do Serviço Social, se apoiam em princípios, cujos fundamentos indicam uma formação profissional desenvolvida com rigor teórico, histórico e metodológico no tratamento da realidade e do Serviço Social”. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social, 2011)

2) Que durante sete anos de implantação do PPP do Curso de Serviço Social da Baixada Santista o projeto sofreu sua primeira alteração em 2010, com a revisão da proposta inicial, reconstruindo sua matriz articulada ao PPP do Campus Baixada Santista. Nesse processo de alteração tivemos três matrizes curriculares: 2009, 2010 e 2011, como condição de efetivar a transição e a adaptação curricular.

3) Que o PPP do Curso de Serviço Social da Baixada santista, ora em vigor conta com sete anos de implantação tendo formado a primeira turma, em 2013;

4) Que o PPP do Campus Baixada Santista iniciou o processo de revisão e, dada a relação de interdependência, exige a revisão dos PPP dos Cursos de Graduação a ele vinculados.

5) Que esta revisão do PPP do Campus Baixada Santista pretende ser implantada em 2016 e, para tanto, precisa tramitar nas instâncias do Campus e Universidade em 2015.

6) Que ao longo desta trajetória, o NDE do Curso de Serviço Social e o coletivo de docentes, discentes e técnicos vêm avaliando o processo de implantação e revelando a necessidade de revisão do projeto em curso, em alguns aspectos, a saber:

a) Avaliar e rever a relação do eixo específico de Serviço Social com os eixos comuns de IS e TS – Relação do PPP do Curso com o PPP do Campus (proposta; interdisciplinaridade; desenvolvimento dos módulos dos eixos comuns nos períodos vespertino e noturno)

b) Rever a carga horária total e a duração do curso: Nosso PPP prevê 3760 horas para um curso de quatro anos. Resolução N° 2, DE 18 DE junho de 2007 e parecer CNE/CES N° 8/2007 definem carga horária mínima de 3000 horas para graduação em serviço social. Também definem que cursos com carga horária mínima entre 3.600 e 4.000 horas: limite mínimo para integralização de cinco anos e curso com carga horária mínima entre 3.000 e 3.200 horas: limite mínimo para

integralização de quatro anos.

c) Pensar a duração do curso para os períodos vespertino e noturno.

d) Incluir no cômputo da carga horária do curso, no mínimo 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão, conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (Lei 13005/2013)

e) Rever a carga horária das unidades curriculares (UCs) de 40 horas

f) Realocação de conteúdos programáticos

g) Estágio – percurso formativo e relação com espaços sócio-ocupacionais

h) Incorporação de conteúdos transversais: Diretrizes Nacionais para educação brasileira: educação em Direitos Humanos; educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; educação ambiental;

i) Rever o núcleo Formação Científica, envolvendo avaliação e revisão dos conteúdos, a carga horária e a distribuição do mesmo ao longo da matriz curricular, bem como, a proposta individual de construção do TCC

j) Avaliar os núcleos de fundamentação do PPP, considerando os módulos que os compõem na sua relação vertical e horizontal

k) Introduzir no currículo UC que trate de temática regional

l) Avaliar e rever os Seminários Temáticos

m) Flexibilização do currículo com introdução de mais módulos eletivos e/ou optativos com carga horária diferenciada.

Essas considerações estabelecem a base para o processo de revisão, apresentam a densidade das questões e problematizações que temos que lidar coletivamente e institucionalmente.

Nesse momento, a sistematização parcial do processo de revisão do PPP do Curso de Serviço Social dispõe sobre as reflexões realizadas em 2014 e 2015 que enfatizaram a relação com o eixo O ser humano e sua inserção social (IS).

Como ponto de partida, desenvolveu-se a análise do eixo comum, em sua relação com o PPP do Curso de Serviço Social, a partir dos seguintes elementos e processos:

1. Análise pelo NDE dos planos de ensino e outros documentos de IS, de 2009 a 2014.

2. Oito oficinas com estudantes de todos os termos e turnos;

3. Uma oficina com docentes do curso de serviço social;

4. Sistematização das análises iniciais do Curso produzidas nesse processo (itens acima) em documento enviado para a Oficina da CEG “Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação do CBS, tendo como referência o perfil do egresso”, com a participação de três docentes do Curso (duas representando o NDE e uma a Comissão de Curso);

5. Apresentação e debate da sistematização das análises iniciais na Oficina de Planejamento do Curso, em fevereiro de 2015;
6. Devolução aos estudantes da síntese das oito oficinas (item 3), em março de 2015;
7. Perfil parcial dos/as egressos/as do Curso de Serviço Social;
8. Oficina com docentes para refletir a sistematização parcial do processo e dos elementos indicados por docentes, estudantes e ex-alunos/as;
9. Reunião com eixo IS para apresentar a reflexão do Curso;
10. Oficina com docentes do Curso para apontar indicativos para a revisão do PPP.

Tarefa 1: Qual a importância do eixo O se humano e sua inserção social na formação do egresso dos cursos de graduação?

Desde o início do Curso, a proposta do eixo IS apresentou conteúdos programáticos próximos e alinhados a formação em serviço social. No contexto atual, reafirmamos a relação orgânica do eixo IS com o projeto de formação em SS.

No âmbito do nosso PPP, o eixo IS, dialoga efetivamente com o Eixo Fundamentos teóricos-metodológicos da Vida Social por meio dos módulos “Indivíduo, cultura e sociedade” e “Trabalho, corpo e significado”.

Ressalta-se nessa integração a perspectiva interdisciplinar e interprofissional do projeto político pedagógico do Campus por meio de uma abordagem que reflete criticamente a vida social a partir dos referenciais das ciências humanas e sociais, que considera o impacto da noção de cultura e o ser humano em suas relações sociais; que desenvolve atividades de formação e aprendizagem em uma permanente articulação da teoria com a realidade.

O Curso assumiu um desafio colocado na definição dos conteúdos que interessam a área de formação, considerando o objetivo e perfil do estudante que se deseja formar; e, também, o desafio de construir as áreas de intersecção entre o eixo comum e específico e vice-versa.

Dentre esses desafios outro se sobrepõe e permanece como problemática que não tem resolução imediata: eixo comum para cursos de tempo integral e parcial sendo o Curso parcial ofertado nos períodos vespertino e noturno. O cotidiano acadêmico, as oficinas e processos de revisão em curso vêm demonstrando diferentes experiências para o curso de SS em cada turno e turma. Consideramos importante explicitar essa diferença e pensar caminhos dentro de possibilidades determinadas.

Tarefa 2: Reflexão quanto a conteúdo, carga horária e método das unidades curriculares do referido Eixo.

Contexto de revisão tem gerado ampla discussão, um debate de perspectivas e de direção

da formação. Tem possibilitado a autocrítica dos eixos comuns e específicos num denso movimento de articulação, reflexão e convergência em torno do “comum” e do “específico”.

Um debate complexo porque o eixo comum abrange seis cursos de áreas de conhecimento distintas: três cursos nas Ciências da Saúde (Nutrição, Fisioterapia e Terapia Ocupacional); um nas Ciências Humanas (Psicologia) e um nas Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social).

Em relação a organização dos conteúdos programáticos dos módulos de IS temos algumas problematizações, dentre as quais:

a) Os conteúdos de IS compõem os fundamentos da formação em SS. Há uma proximidade de conteúdos (trabalho, capital, sociedade, subjetividade), porém, isso tem gerado repetição, sobreposição e, a impressão de uma abordagem introdutória. Esses conteúdos, quando retomados em outras UCs do eixo específico, apresentam problematizações teóricas e a sensação do “já visto” pelo aluno. A dimensão introdutória aqui refletida, não é crítica. É reconhecimento da natureza do módulo.

b) O tema da cultura é fundante no módulo do 1º termo, mas o que fica para o/a estudante é o conteúdo sobre etnocentrismo. Para o serviço social, os conteúdos de antropologia social são importantes e há uma demanda por mais conteúdos dessa área. (Diretrizes Curriculares: A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade; Representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais).

c) Nas avaliações de estudantes e ex-alunos/as há elementos de reconhecimento do eixo como espaço privilegiado para acolher o/a estudante, construir e desconstruir conceitos e valores; entender o natural e o cultural; ampliar a visão de mundo. Falam que a vida comum de introdução na Universidade se faz em IS. Também há posições críticas em relação a ausência de aprofundamento dos temas, de ecletismo, de repetição, de pouco acréscimo ao curso, falta de integração com o noturno, depende do docente, de um sentimento de pressão aos/as estudantes do curso por levarem o módulo a sério demais, por serem muito críticos etc.

d) Atividade de campo no módulo do 1º termo. É fundamental para o SS aproximar e conhecer as condições de vida e trabalho da população das cidades. Mais a experiência vem demonstrando a necessidade de maior aproximação entre IS e TS, que também realiza atividade de campo no mesmo termo (retomar) e da necessária relação dessa atividade com as UCs do 1º termo do eixo específico.

e) Interdisciplinaridade no PPP do Campus – conversar mais sobre a concepção e sua materialidade em cursos de tempo integral e parcial. Importante ter acompanhamento pedagógico do PPP do Campus.

f) Advêm as questões: continuar inserido nos módulos do 1º ano? Inserir-se nos módulos

do 2º ano? O que é mais articulado aos objetivos da formação em SS?

Hoje estamos inseridos nos dois módulos de IS, do 1º ano (Indivíduo, Cultura e Sociedade e, Trabalho, Corpo e Significado). Após reunião com o eixo e conhecimento da proposta em elaboração somos favoráveis a necessária reorganização dos conteúdos.

Consideramos bastante interessante a proposta apresentada pelo eixo e estamos inclinados a afirmar que IS fortalece mais diretamente o nosso projeto de formação se estivermos inseridos no 1º e 4º módulos (Indivíduo, Cultura e Sociedade e, Constituição do humano, temporalidades e marcadores sociais da diferença). Interessante apontar, que esse 4º módulo, está alinhado a proposta das Diretrizes Nacionais para educação brasileira, de inclusão de conteúdos sobre as relações étnico-raciais e de gênero.

Em relação ao 2º módulo (Subjetividade, corpo e estigma) ainda não temos condições de apontar nosso posicionamento. Há conteúdos que estão presentes em UCs do Curso e exigem uma avaliação no conjunto das UCs que compõem um dos eixos de fundamentação do Curso.

Quanto a redução da carga horária do módulo do 1º termo para 40 horas e sua oferta de modo “compacto” no 1º bimestre temos algumas problematizações. Entendemos que módulos compactos no 1º bimestre, do 1º termo, comprometem a possibilidade de aproveitamento, isto porque o ingresso dos/as estudantes ocorre em até 30 dias após o início do semestre, em função das inúmeras chamadas do SISU/Enem. Além disso, por ser uma UC que introduz o estudante na “vida comum do Campus” e faz o debate crítico da vida em sociedade, constrói e desconstrói conceitos e valores, deveria ser mantida a carga horária de 60 horas.

Também merece destaque a proposta do eixo ofertar UCs eletivas para os seis Cursos do Campus. Uma proposta que fortalece o PPP do Campus e amplia possibilidades de formação em conteúdos transversais e comuns.

7. Terapia Ocupacional

A importância que o Eixo O Ser Humano e sua Inserção Social ocupa na trajetória do curso de terapia ocupacional:

O Eixo o Ser humano e sua Inserção Social ocupa um lugar muito importante no curso de Terapia Ocupacional e na formação de terapeutas ocupacionais que atuarão no campo da educação, assistência social, saúde e reabilitação. Este eixo se faz presente no aprendizado dos alunos, em linhas gerais, abordando como a cultura e a inserção social dos indivíduos em situação de desvantagem e vulnerabilidade interferem na participação social dos mesmos nos diferentes contextos e ciclos de vida.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Terapia Ocupacional, as Ciências Sociais e

Humanas são áreas que devem contemplar a formação de terapeutas ocupacionais. Os conteúdos devem abranger o estudo dos seres humanos e de suas relações sociais, do processo saúde/doença nas suas determinações histórico-culturais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Os conteúdos também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas sociais e públicas.

Na ótica do eixo específico, a formação ofertada pelos eixos comuns garante a singularidade do Projeto Pedagógico do Campus, pautada na interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Porém, os docentes do curso entendem que uma revisão da matriz curricular do eixo específico e dos eixos comuns precisa ocorrer, repensando os conteúdos, as cargas horárias, as metodologias de ensino e de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes, visando maior flexibilidade e revisão conceitual e pedagógica.

Nesse sentido, o NDE do Curso de Terapia Ocupacional realizou um estudo para compreender os percursos da profissão e os campos de saber na atualidade. Artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais da área nos mostram que a profissão tem se modificado e está cada vez mais aberta e desenvolvendo pesquisas e práticas em outros campos de trabalho e de atuação. Ao ampliar o campo de atuação, o terapeuta ocupacional se deslocou da exclusividade no campo da saúde e passou a atuar nos campos da assistência social, educação, cultura.

Essa nova conformação do campo de saber e atuação profissional do terapeuta ocupacional estão aliadas ao compromisso social, nacional e mundialmente, de garantir ações em prol da participação de populações vulneráveis e em risco de exclusão social e ocupacional. Assim, as diretrizes indicam um perfil do egresso generalista voltado para atender aos princípios das políticas sociais. O egresso de Terapia Ocupacional no campo da saúde deve estar apto, principalmente, a compreender os determinantes sociais do processo saúde/doença/deficiência e as repercussões destes processos no cotidiano de vida de pessoas, grupos e comunidades. Nesse sentido, o curso de Terapia Ocupacional analisou as contribuições do eixo O Ser Humano e sua Inserção Social, por meio da análise e revisão dos conteúdos, cargas horárias, das metodologias de ensino e processos de avaliação de desempenho acadêmico dos módulos deste eixo.

No processo de análise dos conteúdos dos módulos do eixo IS constatou-se a pouca articulação entre módulos do eixo específico e eixo comum. Desse modo, a revisão da matriz curricular do curso de terapia ocupacional considerará estratégias de interlocução e aproximação de conteúdos.

A avaliação discente revelou que há um desconhecimento dos docentes do eixo comum em relação ao campo de saberes e práticas da Terapia Ocupacional. Outro ponto destacado nas avaliações discentes é que a carga horária densa de outros eixos no primeiro ano inviabiliza a maior dedicação aos conteúdos e aprofundamento em leituras de bibliográfica complementar do eixo.

Análise do eixo IS:

a) Conteúdo:

O conteúdo de todos os módulos do eixo contempla a formação generalista do terapeuta ocupacional. No entanto, ressaltamos a importância dos conteúdos referentes aos marcadores sociais para ampliar a reflexão sobre o tema das diferenças que constituem a vida social tais como etnia, gênero, classe social, deficiência, sanidade/loucura, entre outros.

– Módulo Indivíduo, Cultura e Sociedade (60 horas): Esse módulo acontece no primeiro termo e tem como conteúdo concepções de natureza e cultura; etnocentrismo e relativismo cultural; capitalismo: características, modo de produção; ideologia: concepções e implicações para as relações sociais. Nesse termo temos como módulo específico Conhecendo a Profissão que tem por objetivo geral desenvolver a compreensão sobre o conceito de terapia ocupacional ao longo da história, conhecer a constituição da profissão no Brasil, as diferentes áreas de atuação e compreender a inserção da profissão nas áreas de saúde, educação e social. Apesar de não haver uma correlação imediata entre os módulos, compreendemos que o conteúdo do eixo comum é a base para que o discente possa compreender conteúdos que serão abordados posteriormente na matriz curricular.

– Módulo Trabalho, Corpo e Significado (60 horas): Esse módulo é oferecido no segundo semestre do primeiro ano e aborda conteúdos referentes à noção de trabalho, corpo e corporalidade, e subjetividade. Esses conteúdos têm correlações com os módulos de ART Processos Criativos de Comunicação Verbal e Não Verbal (3º termo) e Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho (5º termo), sendo necessária uma articulação maior.

– Módulo A Constituição do Humano e Suas Temporalidades (40 horas): Esse módulo acontece no primeiro semestre do terceiro termo e tem grande importância para a formação do terapeuta ocupacional. Ao abordar em seus conteúdos as diferentes abordagens do desenvolvimento humano faz correlações com os módulos de Saúde da Criança, Atividades e Recursos Terapêuticos (atividade lúdica e lazer, Terapia Ocupacional em Contextos Educacionais e Processos de envelhecimento). Porém, como está a matriz hoje, esses módulos do eixo específico se encontram no terceiro ano, ocorrendo no 5º termo, distanciando-se das discussões realizadas e do conhecimento adquirido no módulo do eixo específico. A participação de docentes terapeutas ocupacionais nesse módulo tem trazido contribuições na tentativa de articular conteúdos anteriormente estudados e de autores em comum. Esse módulo contém o Aprofundamento específico para alunos de terapia ocupacional. Com 40 horas, o módulo pretende aprofundar o conhecimento nas diferentes teorias psicológicas do desenvolvimento humano. O eixo comum tem apontado a dificuldade em continuar coordenando esse módulo de aprofundamento, porém essa é uma discussão que precisa ser feita no curso de Terapia Ocupacional.

– Módulo Estigma, Preconceito e Direitos (40 horas): Oferecido no segundo semestre do 4º termo, aborda noções de estigma, preconceito e discriminação nas esferas individuais e coletivas e suas implicações no exercício pleno da cidadania; direitos e movimentos sociais. O conteúdo desse módulo é essencial para as futuras discussões e conteúdos do eixo específico. Para o curso de Terapia Ocupacional seria interessante que o aluno pudesse ter contato com esse conteúdo em semestres anteriores. Além disso, o curso sente falta de conteúdos que abordem a condição social das pessoas com deficiência e em sofrimento psíquico, assim como, direitos desse segmento populacional e políticas sociais e públicas.

b) Carga Horária do Eixo IS:

O NDE do curso de terapia ocupacional considerou a carga horária do eixo suficiente e adequadamente distribuída ao longo dos termos e módulos.

c) Metodologias de ensino e aprendizagem:

Consideramos que a visão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem presentes no Eixo IS superou paradigmas educacionais tradicionais. As avaliações realizadas por discentes e docentes apontam que o modelo pedagógico de ensino com metodologias ativas oferece ao aluno a possibilidade de uma aprendizagem significativa que o torna capaz de articular o conhecimento adquirido com a construção do raciocínio clínico em Terapia Ocupacional, e a avaliação de desempenho no módulo de forma processual e singularizada propicia que o próprio momento e instrumento de avaliação seja pedagógico e um meio de amadurecimento para a vida profissional.

O Curso de Terapia Ocupacional entende que todos os docentes do campus devem ser capacitados para adotar o uso de metodologias ativas e novas estratégias de avaliação continuada e formativa com a utilização de instrumentos diversificados, capazes de acompanhar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes alinhados e coerentes ao PPP do campus Baixada Santista.

II – Apresentação do Eixo O ser humano e sua inserção social:

Iniciamos com a apresentação do eixo IS que fez um resgate do que é o eixo com apresentação do objetivo principal, de sua missão com os seis cursos e apresentação dos objetivos específicos. A coordenadora do eixo, Profa Cristiane, destacou que o eixo IS propicia diálogo entre as áreas de conhecimento das humanidades em todos os módulos de forma equilibrada. Os módulos são organizados a partir de temas e fazem uma articulação das áreas de conhecimento nas humanidades.

Profa Cristiane ainda apresentou um levantamento com os alunos: 43 responderam; 7 não indicaram interessante o eixo; 3 falas mais críticas e negativas com alunos do 1º ano destacando que no primeiro ano não entendem nada.

Foram apresentados os módulos como estão em sua organização atual e Profa Cristiane apontou que os docentes do eixo compreendem que os módulos poderiam avançar nos semestres. Destacou a configuração atual do eixo em relação ao número de docentes, atividades desenvolvidas em extensão, pesquisa e monitoria.

Foi também apresentada a trajetória histórica do eixo IS que sofreu redução de carga horária de 240h para 200h (para os cursos de fisioterapia, educação física e psicologia em 2008) e criação de módulos de aprofundamento com 20 horas para os cursos de terapia ocupacional e nutrição.

Por fim, a coordenadora apresentou a proposta de reajuste dos módulos do eixo em relação a conteúdos e carga horária:

- Não há mudança de conteúdo e apenas remanejamento de CH
- 1º termo passa a ter 40 horas saindo a discussão sobre capitalismo: passa a discutir mais a observação participante e modos de vida
- 2º termo passa a ter 40 horas: vem p cá o estigma e enfoque no estigma do corpo
- 3º termo passa a 80 horas com capitalismo, desigualdade, trabalho e direitos: recebe a discussão do capitalismo e de direitos e sobre trabalho
- 4º termo passa a ser constituição do humano, marcadores sociais da diferença e políticas afirmativas: volta a discutir marcadores sociais da diferença
- Criação de eletivas/optativas no 3º ano dos cursos como política de campus
- Encerramento dos módulos de aprofundamento
- Ampliação do diálogo entre eixos comuns e específicos com revisão da participação e finalidade das reuniões

III – Apresentação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs):

1. Educação Física:

O Prof. Rogério, coordenador do curso, apresentou um quadro com carga horária do curso de Educação Física e o Eixo IS dentro do curso. Explicou que Ciências Humanas tem uma proporção de 15% (uma proporção próxima das outras universidades, embora nas outras os conteúdos das Ciências Sociais sejam para a Educação Física). Nas discussões feitas no curso, entenderam que o Eixo IS tem relevância para o curso e consideram que a inserção é até pequena e outras questões poderiam ser assumidas pela IS. Pediram a padronização da carga horária, ou módulos de 40 ou 80 horas, módulos de 60 horas não são ideais.

2. Fisioterapia:

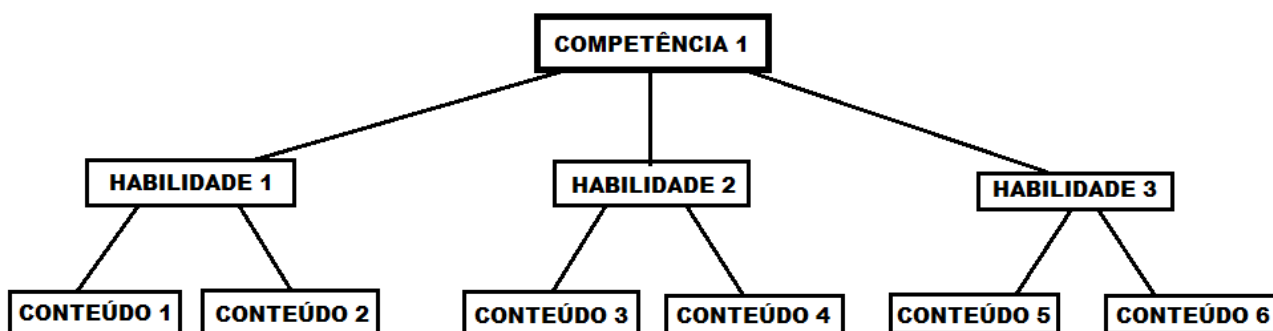
A apresentação do curso de Fisioterapia foi feita pela Profa Cristina, vice-coordenadora do curso, que ressaltou a importância do Eixo IS para a formação do fisioterapeuta e disse que algumas dúvidas foram esclarecidas com a apresentação do Eixo pela Profa Cristiane. Ressaltou que o 1º termo tinha carga horária ampla e que, ao reduzir, ficaria adequado às necessidades do curso. Também concordam com as propostas relativas ao 2º e 3º termo.

A Profa Patrícia Poletto pontuou que os planos de ensino não trazem informações suficientes sobre metodologia, avaliação e a respeito de como os conteúdos são desenvolvidos. Portanto ela ressalta que o NDE deve refletir sobre tais planos. Sylvia Batista (Eixo IS) destacou que na Auditoria Interna do Campus também foram mencionados os problemas do plano de ensino.

3. Nutrição:

O Prof. Daniel, coordenador do curso de nutrição, primeiramente apresentou a logística de como a revisão da matriz curricular ocorreu. A revisão se iniciou em 2013 e incluiu Eixos Comuns. Também foi feita uma pesquisa com egressos para avaliar o Eixo IS.

Destacou que o trabalho do NDE tem se dado pelo com modelo de habilidades e competências:



Em geral foram detectadas lacunas nos conteúdos como: direitos humanos e alimentação adequada, teoria da aprendizagem e comportamento, Declaração de Guiness, sistema de produção de alimentos e sustentabilidade, determinantes políticas e sociais da insegurança alimentar e nutricional. Concordaram com o fim do aprofundamento, mas gostariam da parceria do Eixo IS em módulos que serão criados pelo curso. Apresentou ainda propostas adicionais: manutenção do Eixo IS no início da trajetória do estudante; necessidade de aproximação com o perfil profissional e fortalecimento do diálogo entre Eixos Comuns e Específicos.

4. Psicologia:

A coordenadora do curso de psicologia, Profa Carla, iniciou a apresentação apontando a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre como aproximar Eixos Comuns e Específicos. Mostrou a distribuição de carga horária do curso e destacou que 3 professores da psicologia dão aula no Eixo IS. Destacou que os Eixos Comuns estão presos a um modelo de ciclo básico. Apresentou as seguintes sugestões: espaçamento do conteúdo dos Eixos Comuns ao longo do curso de maneira transversal; construção coletiva de forma integrada dos conteúdos desenvolvidos; diálogo aberto sobre os conteúdos dos Eixos Comuns e Específicos. Sugeriu também temas para serem trabalhados: discurso competente; inclusão de outras formas de posicionamento na inserção política (resistência x cidadania e direitos).

5. Serviço Social

A coordenadora do curso de serviço social, Profa Sonia, destacou que o processo de revisão do curso de Serviço Social foi extenso, pois o curso aproveitou para rever a matriz curricular de todos os Eixos, o que levou a rever carga horária do curso (inclusive com a possibilidade de estender o curso para cinco anos, em especial pensando nos alunos do noturno que não tem oportunidades de vivência em outras práticas da universidade). Destacou a relação profícua e conteúdo comum entre Serviço Social e Eixo IS, pois as Ciências Sociais e o Serviço Social têm matriz em comum. Pontuou aspectos negativos das Unidades Curriculares (UCs) com 40 horas. Também ressaltou a ausência de determinados conteúdos no curso. Apontou os seguintes desafios: áreas de intersecção entre Eixo Específicos e Comuns e como pensar o Eixo Comum para o noturno. Apontou a possibilidade de mudar de módulos para os novos 1º e 4º termos, considerando que determinados conteúdos que o Eixo IS aborda gera a sensação de repetição de conteúdos e abordagem introdutória. Pede que o 1º termo traga mais conteúdo da antropologia. Destacou a importância da atividade de campo do 1º termo mas ressalta que o Eixo TS também desenvolve a mesma atividade, por isso a necessidade de aproximação entre IS e TS. Ressalta o caráter positivo

das eletivas/optativas.

6. Terapia Ocupacional:

A Profa Andrea, coordenadora do curso de terapia ocupacional, destacou a importância das humanidades na formação do profissional. No entanto, o conteúdo de humanidades deveria atingir no mínimo 10% do curso, e o curso está aquém disso, por isso as eletivas seriam muito importantes. Pontuou que falta no conteúdo da IS os seguintes assuntos: direitos das pessoas com deficiência e políticas públicas em relação a esse segmento e a questão da institucionalização dos deficientes. Em relação às metodologias, destacou a visão ampliada do Eixo IS em relação ao processo de ensino aprendido.

IV – Roda de Conversa/Debates:

Tivemos dois momentos de intenso debate e reflexão com participação e falas de diversos dos presentes.

1. Debate parte I – Reflexão sobre as propostas de mudança

Na extração das falas e apontamentos os temas/itens a seguir foram os que tiveram destaque:

- ◆ Dificuldade de promover a interprofissionalidade no noturno;
- ◆ Dificuldade de integração entre eixo IS e TS
- ◆ Possibilidade de aumentar a integração entre os eixos com unidades curriculares eletivas
- ◆ Necessidade de realizar encontros permanentes para discussões pedagógicas, de preferência deliberativos
- ◆ Manutenção da participação do eixo comum nas comissões de curso
- ◆ Necessidade de revisão da finalidade das reuniões
- ◆ Ampliação de reuniões com discussão pedagógica e possibilidade da CEG representar esse fórum principalmente para as discussões do que é comum
- ◆ Pouca interlocução do aluno com os eixos específicos no 1º termo
- ◆ Necessidade de resgatar a realização de encontros de planejamento por termo
- ◆ Analisar a possibilidade de criação de uma política de campus para eletivas/optativas
- ◆ Revisão do nome do eixo IS para “dimensão ou constituição social do ser humano” em vez de inserção social
- ◆ Necessidade de discussão do tema flexibilização curricular
- ◆ Necessidade de melhor aproveitamento do tempo nas reuniões
- ◆ Necessidade de aproximação do diálogo com as Câmaras de Extensão e de Pós-graduação e pesquisa

2. Debate parte II – Reflexão sobre os encaminhamentos:

Na segunda parte dos debates foram indicados quatro temas para discussão e organização dos encaminhamentos:

1. Propostas de mudança trazida pelo Eixo IS em relação a conteúdo e carga horária: houve consenso na distribuição/organização apresentada pelo eixo.

2. Participação dos eixos comuns nas reuniões de Comissão de Curso: a participação nas Comissões devem ser discutidas nas Comissões e outras instâncias (inclusive com análise dos

regimentos) e revisão geral de agendas de reuniões do campus, inclusive em relação às suas finalidades e papéis.

3. *Criação de unidade curriculares eletivas e/ou optativas*: discussão em breve do caráter das unidades curriculares eletivas/optativas (nas Comissões de Curso, CEG e Congregação se necessário) para apresentação na oficina de julho; apresentação pelo eixo IS na oficina de julho das propostas de unidades curriculares eletivas/optativas; possibilidade de diálogo inter campi para criação de unidades curriculares eletivas/optativas conjuntas; consulta normativa pela CEG em relação à oferta de unidades curriculares eletivas/optativas;

4. *Temas para reflexão e debate na CEG*: flexibilização curricular; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; organização de carga horária das Unidades Curriculares (40 horas ou 60 horas ou 80 horas); unidades curriculares eletivas e/ou optativas como política de campus; integração entre as unidades curriculares em cada termo e entre termos (retomada de encontros por termo e território).

V – Encaminhamentos finais:

Após todas as apresentações e debates a segunda oficina de revisão do projeto pedagógico que discutiu a relação dos eixos específicos com o eixo comum “O ser humano e sua inserção social” definiu como encaminhamentos para a oficina final e posterior encaminhamento à Câmara de Graduação do Campus Baixada Santista:

A) Rearranjo de módulos em relação a conteúdo/CH apenas precisa de sistematização para a oficina de 06 de julho com a proposta das unidades curriculares eletivas.

B) Participação nas comissões de curso. Adaptar/criar espaço para discussões pedagógicas: esperar definições regimentais para rediscutir finalidades gradativamente e pautar nas devidas instâncias.

C) Unidades curriculares eletivas e/ou optativas: para a oficina de 06 de julho apresentar sua operacionalização e normativas e retorno das comissões de curso e eixos comuns sobre as reflexões e propostas.

D) Organização de série de debates na CEG sobre os temas apontados para reflexão.

3ª OFICINA

“Os eixos comuns nas matrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde do Campus Baixada Santista, tendo como referência o Perfil do Egresso”

Qual a importância do eixo O ser humano e sua inserção social na formação do egresso dos cursos de graduação?

2015

Objetivos: Essa oficina tem por objetivo promover a reflexão sobre o eixo O ser humano e sua inserção social e como ele se apresenta na matriz curricular dos cursos de graduação de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional em relação a conteúdo, carga horária e método.

Tarefas prévias: *Eixos específicos/NDEs* = responsáveis em produzir e enviar material para a oficina a partir de:

- Qual a importância do eixo O ser humano e sua inserção social na formação do egresso dos cursos de graduação?
- Reflexão quanto a conteúdo, carga horária e método das unidades curriculares do referido Eixo.

Eixo comum = fica responsável em produzir material referente a:

- Percurso do eixo
- Reflexão sobre a formação do egresso de cada curso

Prazo para envio das tarefas: 15/05/2015 envio para patricia.poletto@gmail.com

Data da oficina: 25/05/2015

Local: Edifício Central – sala 234

Horário: 9:00 – 17:00 horas

Participantes: Coordenadores dos Cursos (6) = Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional

Coordenadores dos Eixos Comuns (3) = Eixo O Ser humano e sua dimensão biológica, Eixo O ser humano e sua dimensão social, Eixo Trabalho em Saúde

Coordenadores dos módulos do Eixo Bio (14) = Indivíduo, cultura e sociedade; Trabalho, corpo e significado; Constituição do humano e suas temporalidades; Estigma, preconceito e direitos; Saúde como Processo: contextos, concepções e práticas I e II; Prática clínica integrada: análise de demandas e necessidades; Prática clínica integrada: atuação em grupos populacionais; Clínica integrada: produção de cuidado; Do Átomo à Célula; Dos Tecidos aos Sistemas I; Dos Tecidos aos Sistemas II; Aparelho Locomotor; Fundamentos biológicos do adoecimento;

Representantes dos Núcleos Docentes Estruturantes/NDEs (12)

Representantes Discentes (15)

Coordenação da Câmara de Ensino e Graduação

Direção Acadêmica (2)

Programação: 9:00 – 10:30h: Apresentação do Eixo Comum

10:30 – 12:30h: Apresentação dos Eixos específicos/NDEs

Almoço

14 – 15:30h: Debate parte I – Reflexão sobre as propostas de mudança

15:45 – 17h: Debate parte II – Reflexão sobre os encaminhamentos

Resultados Esperados: Definição do que é comum em relação às expectativas dos cursos de graduação para o Eixo O ser humano e sua inserção social para o avanço no aprimoramento do Projeto Pedagógico do Campus